

Discussões sobre a reforma da Previdência podem influenciar ritmo de corte de juros, dizem analistas

Copom baixou taxa básica para 7% ao ano e sinalizou que juros podem cair novamente em fevereiro. Economistas também apontam as eleições e riscos internacionais como fatores que podem impactar o rumo da Selic.

Por Karina Trevizan *, G1
06/12/2017 19h03 · Atualizado há 15 horas

Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central sinalizou, ao cortar a taxa básica de juros para 7% ao ano nesta quarta-feira (6), que a Selic pode cair novamente na próxima reunião, no ano que vem. No entanto, para economistas ouvidos pelo **G1**, as discussões sobre a reforma da Previdência e outros fatores de risco podem influenciar no ritmo de cortes.

O economista-chefe da Austing Rating, Alex Agostini, também vê as discussões sobre a reforma entre os fatores de risco que podem interferir no ritmo de corte dos juros. "O BC já está olhando para 2018, e tem alguns riscos no cenário", avalia.

“Na medida em que o governo demonstra que não tem capacidade para aprovar a reforma, naturalmente os riscos de mercado sobem, e a inflação tende a subir. O BC age por antecedência, e nesse cenário acabaria sendo mais comedido em cortar juros”, diz Agostini.